

O MARXISMO CULTURAL, A ESCOLA SEM PARTIDO E A ESCOLA PARTIDA SOB O IMPÉRIO DO NEGACIONISMO

Frederico Jorge Saad Guirra,

Universidade Federal de Mato Grosso -UFMT

Lino Castellani Filho,

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

RESUMO

Em meio a duas pandemias, a do Covid 19, e a do governo Bolsonaro, o ultraneoliberalismo baliza as ações governamentais no sistema educacional brasileiro objetivando sua privatização e militarização. Para tanto, grupos neopentecostais e empresariais veem no Marxismo Cultural, e na presença de Paulo Freire como patrono da educação brasileira, inimigos a serem combatidos por disseminar uma suposta dominação comunista nas escolas.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Marxismo Cultural; Paulo Freire.

INTRODUÇÃO

Os anos iniciais da segunda década deste século já se colocam dentre aqueles que ficarão registrados na história civilizatória como sinalizadores da capacidade exponencial dos seres humanos de produzirem sua autoextinção. Não obstante, e, por mais paradoxal que possa parecer, a hegemonia do modo de produção capitalista alcança níveis jamais vistos em tempos outros.

No site da Fiocruz, a OMS – Organização Mundial de Saúde - define uma pandemia como sendo – *A disseminação mundial de uma nova doença, e o termo passa a ser usado quando um surto que afeta uma região, se espalha por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa.* Esse conceito nos auxiliaria em tempos pandêmicos, na disseminação de outra doença, o ultraneoliberalismo, elemento balizador de ações governamentais pelo mundo, incluindo aí o governo brasileiro.

No processo de desmonte do Estado Democrático de Direito, a Educação exerce papel fundamental na agenda ultraliberal, e se, por um lado, a política educacional é dominada por uma visão economicista (vouchers, privatizações), por outro, temos a união de representantes da bancada fundamentalista, ocupando pastas estratégicas no governo, como a pastora

evangélica e Ministra da Mulher, da Família e Direitos Humanos, Damares Alves, e o pastor, e Ministro da Educação, Milton Ribeiro.

O Movimento Escola Sem Partido, o Homeschooling, a militarização de instituições escolares, fazem parte do projeto governamental para vencer o Marxismo Cultural, materializado em um projeto de moral conservadora, reacionária, de ética racista, patriarcal e homofóbica.

Nessa linha de pensamento, o patrono da educação brasileira –Paulo Freire - agrade a visão de mundo que impera no governo Bolsonaro, passando a ser um inimigo a ser combatido.

Assim, delineamos o objetivo deste estudo, qual seja, mostrar como o denominado marxismo cultural, base do Movimento Escola Sem Partido e das Escolas Cívico-Militares, influencia a Educação Física brasileira. Para dar conta de tal tarefa, iniciaremos nosso debate, no ano de 2013, ano chave para o golpe que viria a seguir.

UM GOLPE EM DOIS ATOS: AS MANIFESTAÇÕES DE 2013

O golpe de 2016, organizado pelos setores políticos, jurídicos, midiáticos e econômicos, inviabilizou as ações do Governo da Presidenta Dilma Roussef, abrindo caminho, para que setores conservadores e ultraneoliberais dessem início à escrita de uma triste página da história do Brasil.

É necessário o entendimento de que o impeachment de Dilma tenha sido viabilizado, antes de 2016, nas mobilizações de 2013, ocorridas pelo aumento da tarifa do transporte público em São Paulo, somadas ao descontentamento da direita brasileira com governos petistas no Planalto, e a eleição de Eduardo Cunha à presidência da Câmara do Deputados, em 2015.

O Senador Romero Jucá, que viria a ser Ministro do Planejamento de Michel Temer, e o Presidente da Transpetro, Sérgio Machado, em março de 2016, dariam o tom do que estaria por vir, ou seja, o “Com o Supremo, com tudo”, traçando, então, o **segundo ato** para o golpe. Inaugura-se, assim, uma nova fase, de tipo ultraliberal, tendo como meta a privatização e a destruição dos direitos dos trabalhadores, aviltando a Constituição de 1988, o que não é tarefa nada difícil para o Parlamento no qual o pântano é movediçamente oscilante. Basta um bom movimento negocial. (ANTUNES, 2016).

E é nesse cenário, que chega ao Planalto, após uma campanha eleitoral embalada pelas *fake news*, e impulsionada pelo conservadorismo de boa parte da sociedade brasileira, Jair Messias Bolsonaro, do PSL.

O MARXISMO CULTURAL COMO ALICERCE DA ESCOLA SEM PARTIDO E DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES

O Filósofo Húngaro István Mészáros (2008), nos leva à compreensão de que, enquanto o capital ditar as normas da sociedade, será muito difícil termos uma educação capaz de contribuir com o desenvolvimento das potencialidades humanas. Paulo Freire, nos diz que a educação é, antes de tudo, um ato político, que depende de educadores comprometidos com uma educação voltada para o diálogo e a criticidade.

O Presidente e seu séquito acreditam que o inimigo a ser vencido estaria presente no que eles denominam de marxismo cultural, estando ele, o “Capitão”, e sua tropa, aptos para libertar o país das amarras ideológicas da esquerda representada pelo Partido dos Trabalhadores – PT, e da influência marxista reinante na educação brasileira por meio dos seguidores de Paulo Freire.

Mas o que seria o Marxismo cultural?

A chegada de Jair Bolsonaro ao Planalto, importou dos Estados Unidos, a teoria do marxismo cultural, veneno disseminado por Olavo de Carvalho, responsável pela ala ideológica do governo, cujo *objetivo, para a nova direita [...] é muito claro: destruir a civilização ocidental e seus valores, algo impossível apenas com o controle dos meios de produção.*¹

Para os adeptos do Marxismo Cultural, o filósofo Antônio Gramsci e a Escola de Frankfurt também são responsáveis pela disseminação dessa forma de marxismo pelo mundo. Enquanto o materialismo histórico-dialético de Marx expressa que as relações econômicas existentes entre os capitalistas e o proletariado são determinantes para a vida social, para Gramsci, *a cultura burguesa determinaria para que as relações econômicas sejam capitalistas.*²

¹ Matéria publicada em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/01/bolsonarismo-importa-dos-eua-teoria-conspiratoria-sobre-marxismo-cultural.shtml>. Acessado em 11/04/2021.

² PORFÍRIO, Francisco. Marxismo. Disponível em <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceitos-marxismo.htm>. Acessado em 09/04/2021.

Castellani Filho (2019, p.135) expressa que os ataques que a Educação Pública vem recebendo do Governo Bolsonaro não refletem, como alguns chegam a pensar, situação de crise, mas um projeto em processo de institucionalização. Esse projeto, ainda dá vida ao homeschooling, e possui no governo um forte grupo de apoio, formado por Damares Alves e Milton Ribeiro.

MARXISMO CULTURAL E EDUCAÇÃO FÍSICA: UM CORPO ACRÍTICO PARA ATENDER A AGENDA ULTRANEOLIBERAL.

A (contra) reforma do Ensino Médio trouxe consigo um ambiente técnico-profissionalizante para dentro das escolas públicas, inaugurando nova fase do tecnicismo, denominado por alguns autores de neotecnicismo. Essa reforma estaria concatenada com a lei da mordada, Escola Sem Partido, a perda de autonomia por parte do professor e a defesa da neutralidade no ensino.

A Educação Física se insere nesse cenário, e é, a partir dele, que buscaremos elementos para debater a influência do marxismo cultural na Educação Física brasileira.

Após a reabertura democrática do país, na década de 80, os estudos dessa área do conhecimento passaram a se pautar, também, pelo pensamento marxista, responsável maior, mas não único, pelas problematizações ao caráter alienante do esporte, ao lugar da Educação Física na escola, seu papel social, e sua função da no mundo do trabalho capitalista. (BERNARDI e FAZENDA Jr., 2018, p.1036).

Para Castellani Filho (2019, p. 134), o prevalecer das teorias críticas em parcela significativa da Educação Física, no período de redemocratização da sociedade brasileira, explica a presença também – sim, óbvio, não só ele – de Paulo Freire junto a ela. Pela lógica apresentada neste estudo, a Escola Sem Partido e as escolas Cívico-Militares não comungam dessa mesma lógica, pois a influência do pensamento marxista, influenciaria diretamente a formação de jovens e crianças na escola.

Bernardi e Fazenda Jr. nos dizem que [...] um contexto em que temas transversais não possam ser livremente tratados, por serem considerados “ideologizantes”, como sugere o projeto Escola sem Partido, de que forma estudar danças na Educação Física na escola sem debater gêneros e papéis sociais historicamente construídos? (2018, p.1037).

A Educação Física ainda seria a promotora de um corpo saudável, forte, e resistente, pronto para as exigências do mercado de trabalho. Essa compreensão de que o corpo seria moldado por uma educação acrítica, obediente à hierarquia, segundo os padrões da Escola Sem Partido e da educação militarizada, une as características ideais para o atendimento dos anseios do mercado empresarial.

Assistimos, então, à volta do professor/técnico, o que nos casos das escolas militarizadas poderia ser um professor/militar, que utilizaria suas aulas de Educação Física para detectar os mais fortes, rápidos e aptos, desprezando décadas de lutas e conquistas da área em busca de uma formação pautada pelo diálogo e pela realidade social dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a chegada do Sars - Covid 19, o Brasil atravessa sua pior crise sanitária, já tendo ultrapassado o calamitoso número de 475.000 mil mortes. Para fazer prevalecer os anseios da agenda ultraneoliberal, este governo de índole fascista vê no sistema educacional público brasileiro, campo fértil para a disseminação de ideias de grupos neopentecostais e de militares, que veem na neutralização do pensamento crítico, autônomo, dentro da escola, e na ampla militarização da sociedade, pá de cal a qualquer possibilidade de regresso ao estado democrático de direito. Inclui-se nesse processo, a intenção de substituir Paulo Freire do lugar de “Patrono da Educação brasileira”.

Tais objetivos se fortalecem no discurso da existência do marxismo cultural, de uma suposta dominação comunista, e do emprego de ideologias de esquerda nas escolas públicas. Para vencer o espectro do comunismo nas escolas, é preciso ofertar um ensino que obedeça à lei da mordça, neutro, militarizado, e que ensine valores que venham ao encontro da família tradicional brasileira, e do “cidadão de bem”.

A Educação Física não tem espaço nessa Escola, pois o “corpo produtivo” perdeu lugar para as inovações tecnológicas que não mais requerem “força humana”. Já o “corpo obediente, disciplinado”, esse fica por conta da militarização e seus valores.

Não nos colocarmos contrários à tecnologia da informação, ao uso dela no terreno educacional, porém a pedagogia voltada ao desenvolvimento de competências e habilidades, limitam a formação a um saber fazer reduzido, descontextualizado, a-histórico, levando a



CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

Educação Física, e as disciplinas pertencentes ao campo das humanidades a perderem sua razão de existir.

No caso específico da Educação Física, a ampliação do número de escolas cívico-militares, somada à ideia do neotecnicismo, ataca diretamente a autonomia pedagógica e o pensamento crítico, deixando o caminho livre para o avanço das grandes corporações educacionais e a responsabilidade sobre o que ensinar e quando ensinar, aumentando ainda mais o apartheid educacional no Brasil.

CULTURAL MARXISM, THE SCHOOL WITHOUT PARTY AND THE BROKEN SCHOOL UNDER THE EMPIRE OF NEGATIONISM

ABSTRACT

In the midst of two pandemics, that of Covid 19, and that of the Bolsonaro government, ultra-liberalism guides governmental actions in the Brazilian educational system aiming at its privatization and militarization. To this end, neo-Pentecostal and business groups see Cultural Marxism, and the presence of Paulo Freire as the patron of Brazilian education, as enemies to be combated for disseminating an alleged communist domination in schools.

KEY WORDS: Education; Cultural Marxism; Paulo Freire.

EL MARXISMO CULTURAL, LA ESCUELA SIN PARTIDO Y LA ESCUELA ROTA BAJO EL IMPERIO DEL NEGACIONISMO

RESUMEN

En medio de dos pandemias, el Covid 19 y el gobierno de Bolsonaro, el ultraneoliberalismo guía las acciones gubernamentales en el sistema educativo brasileño apuntando a su privatización y militarización. Para ello, los grupos neopentecostales y empresariales ven al marxismo cultural, y a la presencia de Paulo Freire como patrón de la educación brasileña, como enemigos a combatir por difundir una supuesta dominación comunista en las escuelas.

PALABRAS CLAVE: Educación; marxismo cultural; Paulo Freire.





CONBRACE
CONICE 2021
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e
Ciências do Esporte
no tempo presente:

Defender Vidas,
Afirmar as Ciências

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Para Ricardo Antunes, governo Temer vai ‘devastar a população trabalhadora’** <https://cartacampinas.com.br/2016/12/para-ricardo-antunes-governo-temer-e-a-devastacao-da-populacao-trabalhadora/>. Acessado em 29/11/2020.

CASTELANI FILHO, L. **Encontros com Paulo Freire e as políticas públicas da educação física no município de São Paulo (1989-1990)**. In. Educação Física Escolar e Paulo Freire: ações e reflexões em tempos de chumbo. Editora CRV, Curitiba. 2019

DAFFARA, C. Bolsonarismo importa dos EUA teoria conspiratória sobre marxismo cultural. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/01/bolsonarismo-importa-dos-eua-teoria-conspiratoria-sobre-marxismo-cultural.shtml>. Acessado em 11/04/2021.

GUILHERME, B. B, FAZENDA JUNIOR, C. A. P. **Crítica ao “Escola Sem Partido”: um olhar pela perspectiva crítico-superadora da Educação Física**. Movimento, Porto Alegre, v. 24, n. 3, p. 1029-1040, jul./set. de 2018.

MÉSZÁROS, I. **A Educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005b.

PORFÍRIO, F. **Marxismo**. Disponível em <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/conceitos-marxismo.htm>. Acessado em 09/04/2021.

